

do espírito não é fácil perceber a lição cada vez mais nítida aos que prosseguem para a frente, e mais obscura e complicada para o que estaciona no mesmo ângulo da estrada. Hoje é preciso interpretar certos fatos com superioridade de visão. A mesa está posta há muitos anos, mas os retardatários nunca encontram clima para se alimentarem com a mesma eficiência daqueles que se abeiraram dela no princípio. Essa é a senda. E a jornada dos que se propõem atingir um ponto mais alto não pode ser interrompida sem grave dano para nós mesmos.

Relativamente à queda da temperatura, por algumas semanas usem um pouco de caldo de limão no chá de mate, convenientemente adoçado e quente, uma a duas vezes por semana. É um excelente processo de aplicação de vitaminas preciosas na resistência orgânica.

Espero em Jesus que vocês prossigam sempre felizes e robustos no trabalho diário e na fé renovadora. Que a Providência Divina nos ampare sempre, são os votos do papai muito amigo,

*A. Joviano*

10

25/05/1949

## *Nos recessos do lar*

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês todos, confindo-lhes muita paz e bom-ânimo aos corações.

Venho da tarefa de assisti-los na viagem última e sinto-me satisfeito em lhes identificando a tranquilidade **nos recessos do lar**. Em verdade, o santuário doméstico é um abençoado refúgio. Vocês observarão, lá fora, os conflitos dos interesses inferiores da vida.

Homens respeitáveis disputando insignificâncias, companheiros distintos e esclarecidos, sob o ponto de vista intelectual, resvalando para situações escuras quanto ao espírito eterno, e nós vemos o grande mundo invisível, a esfera obscura que rodeia tanta gente digna e estimável. Entidades perturbadas, mentes cristalizadas em caprichos rasteiros, lutas quase imperceptíveis em que desencarna dos cruéis que perseguem e fascinam aqueles que lhes captam as ondas vibratórias. Para vocês, a sensação é inquietante. Para nós, a visão é muito triste. Imaginem a aflição que lhes causaria uma ordem superior que os compelisse a pronunciar a verdade num ambiente venerável por todos os títulos terrestres! Vocês, naturalmente, sofreriam indefiníveis sensações de angústia em traçando diretrizes que ninguém ouve, nem comprehende muitas vezes. Para nós, o problema é quase o mesmo. Ninguém nos obriga a desenhar roteiros para os espíritos transviados, entretanto, a nossa dor é idêntica à que preocupa um diretor sincero de sessões consagradas ao intercâmbio com o invisível – somos tentados a socorrer, a doutrinar, a ajudar, a ensinar, mas... Onde está a passividade edificante do ouvinte? Muitos foram, sem dúvida, os quadros que me consternaram o coração, todavia, aquele que mais fundo me feriu a alma é o da posição do velho amigo

que percorre o sítio doméstico sumamente querido ao coração apegado a todas as particularidades que lhe assinalam o antigo patrimônio material. Não cede para ouvir a ninguém. Não aceita alvitres fraternos e não entende traço algum de outra vida que não seja a do corpo denso, à qual se religa através de todos os modos ao seu alcance, não por deficiências de instrução, mas por lacunas de preparação espiritual. Aproximou-se de vocês frequentes vezes e chegou a avistar-se com o Rômulo "em sonho" ou no desprendimento parcial da noite. Pede socorro, mas não se adapta ao gênero de assistência que necessita. Perturbado, aflito, sem repouso, transita nas linhas da "posse imaginária" a que se algemou, perdendo tempo precioso. Ajudemo-lo, cada vez mais, com os pensamentos de fraternidade. Os desastres da vida física esmagam corpos e criam espetáculos passageiros, de sangue e sofrimento, mas as devastações do espírito são dolorosas por perdurarem enquanto os interessados em refazimento da paz não se desinteressam mentalmente delas. Creiam, porém, que de qualquer modo nossa influenciação foi benéfica e salutar nesse encontro direto. Nem sempre conseguimos tudo, mas a linha mais completa de qualquer figuração geométrica começa sempre de um ponto minúsculo. Assim, as tarefas de despertamento e renovação da alma iniciam-se com pequenos gestos e palavras simples, e aparentemente inexpressivas. Abençoemos as dádivas que o Senhor nos conferiu e passemos adiante.

Estamos todos sinceramente satisfeitos com o aparecimento do livro do nosso amigo espiritual. Constitui a materialização de um curso de evangelização que foi iniciado, precisamente, em nosso meio, em 1939. É uma satisfação muito grande reparar que vocês puderam guardar a sementeira no tempo sem desmerecer da confiança do Alto. Certo, muitos núcleos espiritistas poderiam realizar idênticas edificações, todavia, falta ao maior número esse "espírito de serviço com esperança" de quem sabe que as horas restituem os frutos da semente com expressões matemáticas indiscutíveis. E em qualquer organização humana há que observar, esforçar-se, experimentar e aguardar, que não dizer dos imperativos de

paciência e serenidade, fortaleza e trabalho que devem presidir as tarefas inerentes ao espírito eterno? Nossa alegria é muito sincera e de minha parte entrego-lhes todo o conteúdo de meu júbilo espiritual, apreciando-lhes os esforços e pedindo a Deus para que vocês prossigam em boa posição perante o câmbio da eternidade. Em toda operação da vida, procuremos os fundamentos. Para nós o que não subsista com valor essencial e imperecível deve ser naturalmente esquecido em lugar à parte para quantos ainda precisem de material transitório para a escalada ao progresso comum.

Nesse meu pensamento não vai qualquer apelo ao olvido de nossos deveres humanos na experiência terrestre, por mais desagradáveis nos pareçam quando já possuímos certa provisão de luz espiritual.

Para todas as realizações há tempo preciso e determinadas obrigações só devem ser colocadas à margem do caminho quando a consciência nos aprove a modificação de atitude na pauta do "dever cumprido" e do "problema liquidado". Enquanto um servidor de Jesus é chamado à missão representativa nesse ou naquele ângulo do serviço de construção evolutiva a tarefa não pode, nem deve ser interrompida, porque quem representa o superior educa sempre na direção do infinito bem.

Relativamente ao novo livro,<sup>1</sup> espero traçar um pequeno trabalho nos moldes do "Alvorada cristã", considerando as necessidades do culto doméstico do Evangelho, em fase de multiplicação no Espiritismo brasileiro. Se para tanto merecer o auxílio de Jesus, aguardo a possibilidade de iniciá-lo em fins de junho, depois do dia 18, quando meu espírito tem compromissos nas lembranças de Célia.<sup>2</sup> Como sempre, contarei com o incentivo de vocês todos.

Agora, é preciso terminar. Nossos assuntos possuem o gosto da eternidade e, por isso, não falham aos característi-

Notas da organizadora: <sup>1</sup> vovô refere-se ao livro *Caminho, Verdade e Vida*, psicografado por Chico Xavier e lançado em 1949, pela FEB. <sup>2</sup> Em referência ao dia 18 de junho, "Dia de Célia", Célia Lúcius, personagem do livro *50 anos depois*, psicografado por Chico Xavier, pelo espírito de Emmanuel (FEB, 1940).

cos de infinito. Continuaremos assim, fora do papel, a permutar o afeto invariável, de coração para coração.

Prossigam em uso dos remédios antigripais. É prudente preservarem-se contra os resfriados de consequências lamentáveis para a organização fisiológica geral.

Reunindo-os num grande e afetuoso abraço, sou o papai muito amigo que não os esquece,

A. Joviano

01/06/1949

//

## Culto doméstico do Evangelho

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês todos, confirmando-lhes muita paz e alegria aos corações.

Falam vocês com referência ao **culto doméstico do Evangelho** e o assunto é realmente dos mais importantes.

O lar onde a Boa Nova do Cristo persiste por lâmpada acesa no convívio habitual é uma estação emissora de raios vitalizantes e renovadores, em todas as direções. Natural que os primeiros beneficiários desse tesouro sejam os componentes do grupo familiar.

Quem derrama perfume em derredor de si próprio é quem mais recebe a onda balsamisante que lhe diga respeito. Assim também os pensamentos do bem com Jesus. Depois de operarem a concretização de bênçãos inúmeras, em torno daqueles que a veiculam, prossegue, caminho afora, espalhando a sementeira de infinito e de eternidade.

Quando um santuário doméstico se consagra a esse ministério de elevação, ganha a esfera superior uma nova sede de serviço na crosta da Terra. Enquanto a criatura se envolve nos indumentos de carne é difícil reconhecer o valor de semelhante tarefa. Entretanto, há quem acompanhe dos círculos mais altos o progresso santificante desses núcleos de paz e de amor. Mas, segundo a mensagem que vocês registram, é muito difícil a integração de duas almas no divino serviço.

Há inúmeros casamentos de expiação, muitos de provas, outros tantos de corrigenda, muitos de fraternidade ou socorro mútuo, alguns de simpatia para tarefas em comum, e raríssimos de verdadeiro amor, onde a reciprocidade e a sintonia perfeita sejam os característicos fundamentais da ligação.